

# Renda média cai abaixo de R\$ 1 mil

» Com o impacto da pandemia no mercado de trabalho, a desigualdade alcançou nível recorde no país. Ou seja, a diferença que separa os ganhos de ricos e pobres ficou ainda maior durante a crise sanitária.

Os dados integram a pesquisa "Bem-Estar Trabalhista, Felicidade e Pandemia", divulgada nesta segunda-feira (14) pelo centro de estudos FGV Social. O levantamento considera estatísticas desde 2012.

O salto na desigualdade é medido pelo Índice de Gini. Na escala de Gini, zero significa igualdade de renda. Quanto mais próximo de um, maior é a desigualdade. Na prática, uma alta no indicador sinaliza piora nas condições socioeconômicas.

No primeiro trimestre de 2020, fase inicial da pandemia, o índice estava em 0,642. Os cálculos levam em conta a média móvel de quatro trimestres.

No primeiro trimestre deste ano, o indicador alcançou a marca de 0,674, a maior da série analisada.

"A literatura considera este movimento um grande salto de desigualdade", aponta o estudo assinado pelo economista Marcelo Neri, diretor do FGV Social.

O pesquisador reforça que a Covid-19 agravou um quadro que já preocupava antes de 2020: o aumento da desigualdade, que antes já vinha crescendo devido aos impactos da recessão de 2015 e 2016 no mercado de trabalho, diz. (FP)